

A PERCEPÇÃO DO CLIMA EM ESPAÇOS LIVRES DA CIDADE DE DOURADOS–MS.

Andressa Garcia Remelli (dressaremelli@hotmail.com)

Charlei Aparecido Da Silva (charleisilva@ufgd.edu.br)

O crescimento das cidades tem acarretado transformações no ambiente urbano, isso inclui especificadamente o clima gerado nestes espaços. Monteiro (1976) e Mendonça (2013) nos colocam que o ambiente urbano e o clima urbano são provenientes das alterações da paisagem natural em substituição ao ambiente construído, espaço aonde as atividades humanas se dão. As atividades socioeconômicas realizadas nas áreas urbanas são fatores da formação do clima, essas geram o clima urbano, de maneira que, conforme a intensidade do adensamento humano, infraestrutura urbana e a localização geográfica da cidade, acabam desempenhando influência maior ou menor. Assim sabe-se que os ambientes urbanos geram alterações severas que trazem consequências diretas na qualidade de vida dos moradores e isso inclui o clima urbano. Neste sentido esta pesquisa tem intenção compreender a percepção climática dos indivíduos que usam e frequentam espaços livres da cidade de Dourados (MS), afim de demonstrar como a ação antrópica vem acelerando cada vez mais as transformações do clima no meio urbano, busca-se evidenciar a necessidade de áreas de preservação e conservação na cidade, instigando uma discussão que envolva a melhoria da qualidade de vida da população, uma vez que a mesma é diretamente afetada pela presença ou ausência de ilhas de frescor e de calor. A vista disso visa-se identificar a percepção climática dos frequentadores e transeuntes dos espaços livres, verificando e acompanhado variações termohídricas (temperatura e umidade relativa), a fim de mensurar o conforto térmico desses espaços. Como objeto de estudo se tem os espaços livres, sendo eles: Praça Antônio João, Praça do Parque Alvorada, Parque dos Ipês, Parque Antenor Martins e Praça do Velho Tatau. A metodologia para a execução da pesquisa envolve coleta de dados in loco em dois períodos distintos inverno e verão, o uso de técnicas e métodos consagrados em estudos de clima urbano, em associação com trabalhos de campo, os quais envolvem aplicação de questionário e registros em escala horária da temperatura, da umidade relativa e da velocidade do vento. Envolve correlacionar os dados diários amostrados com as condições da circulação atmosférica regional, por meio de cartas sinóticas e identificação dos sistemas atmosféricos predominantes. Busca-se ofertar dados e informações que permitirão o poder público pensar os espaços livres da cidade segundo a necessidade daqueles que

A INTERNACIONALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O FORTALECIMENTO DO ENSINO

usam, bem como, adaptados as condições climáticas da cidade de Dourados inicialmente e mesmo para o Estado de Mato Grosso do Sul.